

Mendonça, A.C.S.; Silva, D.G.



PESQUISA

Consumo de amitriptilina em uma farmácia do centro de saúde da família
Consumption of amitriptyline in a pharmacy of the family health center
Consumo de amitriptilina en una farmacia del centro de salud de la familia

Ana Cláudia da Silva Mendonça¹, Denilson Gomes Silva²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o consumo de amitriptilina entregue na farmácia de um Centro de Saúde da Família. Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, transversal e com uma abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 50 usuários consumindo o medicamento amitriptilina no período de junho a julho de 2017. Os dados foram coletados por meio de um questionário com os participantes da amostra. A prevalência dos usuários do medicamento amitriptilina quanto ao sexo foi em torno de 80% para o sexo feminino e 20% para o sexo masculino. Dessa forma, a atuação do profissional farmacêutico na atenção primária à saúde é necessária para a redução do uso inadequado desse medicamento, buscando a otimização da terapia medicamentosa e, assim, promovendo qualidade de vida para os usuários. **Descritores:** Atenção Primária à Saúde. Amitriptilina. Estratégia Saúde da Família. Usuários.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the consumption of amitriptyline delivered at the pharmacy of a Family Health Center. It is a field research, exploratory, transversal and with a quantitative approach. The sample consisted of 50 users consuming the drug amitriptyline from June to July 2017. Data were collected through a questionnaire with the sample participants. The prevalence of amitriptyline drug users in terms of sex was around 80% for females and 20% for males. Thus, the performance of the pharmacist in primary health care is necessary to reduce the inappropriate use of this drug, seeking the optimization of drug therapy and, thus, promoting quality of life for users. **Descriptors:** Users. Family Health Strategy. Amitriptyline. Primary Health Care.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar el consumo de amitriptilina entregado en la farmacia de un Centro de Salud de la Familia. Se trata de una investigación de campo, exploratoria, transversal y con un enfoque cuantitativo. La muestra fue compuesta por 50 usuarios consumiendo el medicamento amitriptilina en el período de junio a julio de 2017. Los datos fueron recolectados por medio de un cuestionario con los participantes de la muestra. La prevalencia de los usuarios del medicamento amitriptilina en cuanto al sexo fue en torno al 80% para el sexo femenino y el 20% para el sexo masculino. De esta forma, la actuación del profesional farmacéutico en la atención primaria a la salud es necesaria para la reducción del uso inadecuado de ese medicamento, buscando la optimización de la terapia medicamentosa y, así, promoviendo calidad de vida para los usuarios. **Descritores:** Usuarios. Estrategia Salud de la Familia. Amitriptilina. Atención Primaria a la Salud.

¹Graduada em Farmácia pelo Centro Universitário INTA - UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: claudiafarma@ymail.com.

²Psicólogo. Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: dgsilva19@hotmail.com.

Mendonça , A.C.S.; Silva, D.G.

INTRODUÇÃO

A Saúde Pública e, em especial, a saúde mental sugere uma busca pela forma organizada entre indagações internas de cunho emocional e racional, em que havendo uma associação equilibrada entre estes dois pontos, o indivíduo estará desenvolvendo um bem-estar mais amplo e complexo (SOUZA, 2014).

Apóstolo et al. (2011) esclarecem que a Organização Mundial da Saúde (OMS) prioriza a saúde mental como uma dimensão de qualidade cognitiva em que o sujeito é apto de usar suas próprias habilidades, reergue-se do estresse rotineiro, é bem-sucedido e coopera com sua comunidade.

Quando o indivíduo vivencia problemas de ansiedade e insônia, sua saúde é afetada como um todo, podendo necessitar de intervenções psicossociais e da participação do uso de fármacos. Coloca-se que os transtornos relacionados à ansiedade, depressão e insônia estão entre os transtornos psiquiátricos mais comuns e com maior frequência na população, apresentando uma prevalência de 12,5% ao longo da vida (GAVIN, 2013).

A depressão está em todas as faixas etárias, mas apresenta maior predomínio em idosos, pelo estágio de limitação e ausência de atividades físicas. Hoje até em crianças tem sido comum, acontecendo muitas vezes em sua vida discente, ocorrendo comprometimento emocional, diminuição da concentração, perda do prazer, entre outros (FERNANDES; MILANI, 2010).

Os antidepressivos podem ser classificados de acordo com a estrutura química a que pertencem e por suas ações farmacológicas. Atualmente os antidepressivos que apresentam melhoras eficazes são os tricíclicos ou inibidores seletivos de recaptação de serotonina (SILVA et al., 2014).

Consumo de amitriptilina em uma farmácia...

De acordo com a pesquisa de Araújo et al. (2012) sobre a Distribuição de antidepressivos e benzodiazepínicos no município de Sobral - CE, apurou-se que, no período de 2010 a 2011, o medicamento mais distribuído na classe de antidepressivos foi a amitriptilina 25mg com 699.187 unidades de comprimidos distribuídas na sede (44,62%), tornando-se um dado relevante para desenvolver este estudo.

Portanto, esse trabalho teve como objetivo analisar o consumo de amitriptilina entregue na farmácia de um Centro de Saúde da Família.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, transversal e com uma abordagem predominantemente quantitativa.

A pesquisa foi realizada no Centro de Saúde da Família Maria Eglantine Ponte Guimarães, mais conhecido como CSF - Dom Expedito, abrange os bairros Dom Expedito e Santo Antônio no município de Sobral - CE e possui 02 equipes básicas de saúde. O profissional Farmacêutico disponível no local faz parte da Residência Multiprofissional em Saúde da Família que é composta por seis profissionais.

A população do cenário da pesquisa é compreendida por aproximadamente 4.000 famílias, sendo que 100 usuários fazem o uso regular do amitriptilina. A amostra foi de 50 usuários que receberam o medicamento amitriptilina entregue na farmácia do CSF nos meses de junho a julho de 2017.

Os dados foram coletados por meio de um questionário que foi aplicado com os usuários do atendimento em saúde mental que receberam o

Mendonça, A.C.S.; Silva, D.G.
medicamento amitriptilina no período de estudo
supracitado.

Foram incluídos os usuários maiores de 18 anos que aceitaram participar da pesquisa, que fizeram uso do amitriptilina e considerando o período do estudo. Foram excluídas as que não seguiram esses critérios citados anteriormente.

Os resultados foram tabulados considerando as informações e suas especificidades através de tabelas e gráficos, visto que é uma pesquisa quantitativa e os dados consolidados organizados no programa Microsoft Office Excel® 2007.

O projeto desta pesquisa foi apreciado pela Comissão Científica do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde (NEPS) da Secretaria de Saúde de Sobral - Ceará, que expediu o parecer de autorização e, em seguida, efetuou-se o preenchimento e submissão dos protocolos da pesquisa na Plataforma Brasil, em que o referido projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral, Ceará, mediante o parecer consubstanciado n.º.: 2.054.109 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética - CAAE n.º.: 67895417.9.0000.5053.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram identificados 50 usuários que receberam o medicamento amitriptilina na farmácia do CSF Maria Eglantine Ponte Guimarães em Sobral - CE durante o período do estudo, em que foram analisados vários dados, tais como: sexo, idade, profissão, tempo de utilização do medicamento amitriptilina e associações, como mostram nas tabelas a seguir.

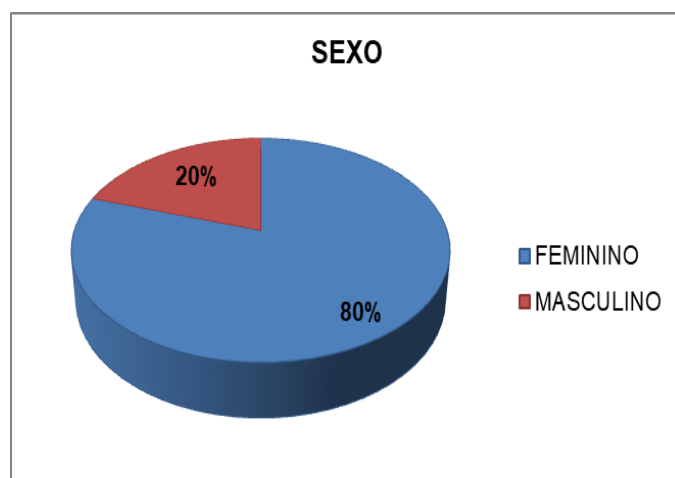
Consumo de amitriptilina em uma farmácia...

Tabela 1. Representação da incidência entre os sexos masculino e feminino presente nos questionários respondidos na farmácia do Centro de Saúde da Família Maria Eglantine Ponte Guimarães em Sobral - CE, no período de junho a julho de 2017.

SEXO	NÚMERO	PORCENTAGEM (%)
FEMININO	40	80
MASCULINO	10	20
TOTAL	50	100

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Gráfico 1. Representação do gênero presente nos questionários respondidos na farmácia do Centro de Saúde da Família Maria Eglantine Ponte Guimarães em Sobral - CE, no período de junho a julho de 2017.



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

De acordo com a tabela 1 e gráfico 1, os resultados encontrados mostram que entre os 50 questionários aplicados aos pacientes que utilizam o medicamento amitriptilina, pode-se identificar a prevalência do sexo feminino (80%) em relação ao masculino (20%). O gênero feminino tem maior predominância por motivos relacionados à diminuição do peso corporal, ao ambiente de trabalho, insônia, fuga de problemas, ou também pelo fato das mulheres apresentarem maior preocupação com a saúde, pois são mais conscientes do que os homens quando o assunto envolve a saúde, em razão disso utilizam com mais frequência os serviços ofertados a população, portanto, elas assumem com mais aderência os tratamentos farmacológicos.

Para Sousa, Silva e Lima (2016), as possíveis incidências do consumo mais elevado de psicotrópicos pelo sexo feminino podem implicar

Mendonça, A.C.S.; Silva, D.G.

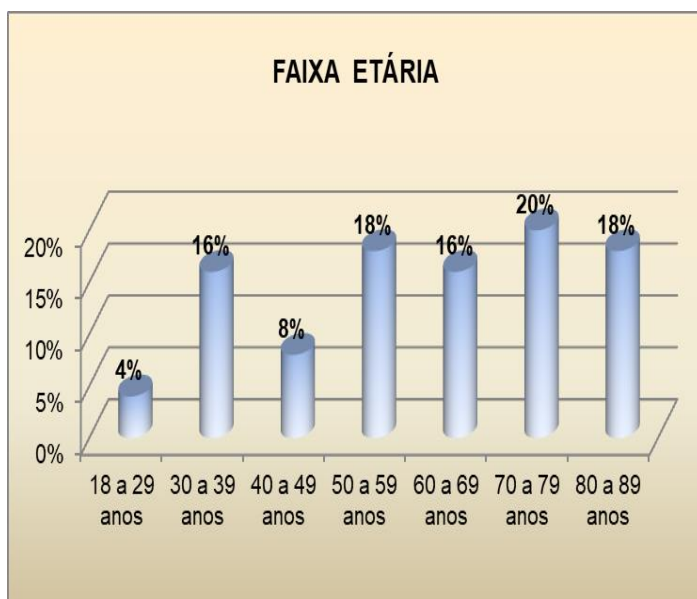
nos seguintes aspectos: maior expectativa de vida das mulheres, visualização de mais doenças, por fazerem mais exames relacionados à forma de prevenção e ao maior uso, de certa forma dos serviços de saúde.

Tabela 2. Faixa etária dos pacientes atendidos na farmácia do Centro de Saúde da Família Maria Eglantine Ponte Guimarães em Sobral - CE, no período de junho a julho de 2017.

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO	PORCENTAGEM (%)
18 a 29 anos	2	4
30 a 39 anos	8	16
40 a 49 anos	4	8
50 a 59 anos	9	18
60 a 69 anos	8	16
70 a 79 anos	10	20
80 a 89 anos	9	18
TOTAL	50	100

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Gráfico 2. Representação da faixa etária dos pacientes atendidos na farmácia do Centro de Saúde da Família Maria Eglantine Ponte Guimarães em Sobral - CE, no período de junho a julho de 2017.



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

De acordo com a tabela 2 e o gráfico 2, pode-se identificar que a maioria dos pacientes apresentou uma faixa etária entre 70 a 79 anos. A idade mínima observada foi de 18 anos e a máxima de 89 anos. A depressão na fase idosa é comum, pois apresentam doenças crônicas, perdas na capacidade funcional, solidão e diminuição da rede de suporte social.

Portanto, a literatura discute algumas explicações para o crescimento do uso de R. Interd. v. 11, n. 4, p. 57-65, out. nov. dez. 2018

Consumo de amitriptilina em uma farmácia...

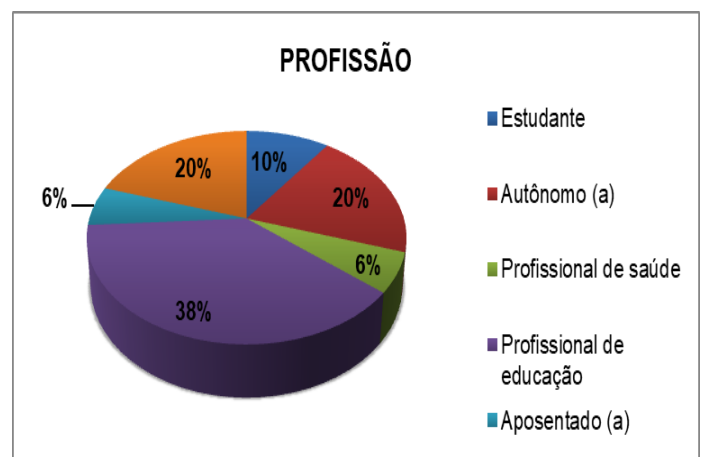
antidepressivos, as quais não se excluem mutuamente. A mais óbvia seria atribuir o crescimento no consumo de antidepressivos ao aumento da prevalência da depressão na população idosa. De fato tem sido observado em estudos internacionais, sejam eles baseados em dados primários, em banco de dados de consultas e prescrições médicas em que os antidepressivos possuem efeitos adversos menores (FILHO et al., 2014).

Tabela 3. A profissão dos pacientes atendidos na farmácia do Centro de Saúde da Família Maria Eglantine Ponte Guimarães em Sobral - CE, no período de junho a julho de 2017.

PROFISSÃO	NÚMERO	PORCENTAGEM (%)
Estudante	5	10
Autônomo (a)	10	20
Profissional de saúde	3	6
Profissional de educação	19	38
Aposentado (a)	3	6
Outros	10	20
TOTAL	50	100

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Gráfico 3. Representação da profissão dos pacientes atendidos na farmácia do Centro de Saúde da Família Maria Eglantine Ponte Guimarães em Sobral - CE, no período de junho a julho de 2017.



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

De acordo com a tabela 3 e o gráfico 3, pode-se identificar que a maioria dos pacientes são profissionais de educação. São profissionais bastante cobrados, com isso se submetem a levarem o trabalho para casa e até se envolvam em problemas pessoais de seus alunos, que podem ser crianças carentes e exigem maior atenção.

Mendonça , A.C.S.; Silva, D.G.

Tabela 4. Tempo de utilização do medicamento amitriptilina na farmácia do Centro de Saúde CSF Maria Eglantine Ponte Guimarães em Sobral - CE, no período de junho a julho de 2017.

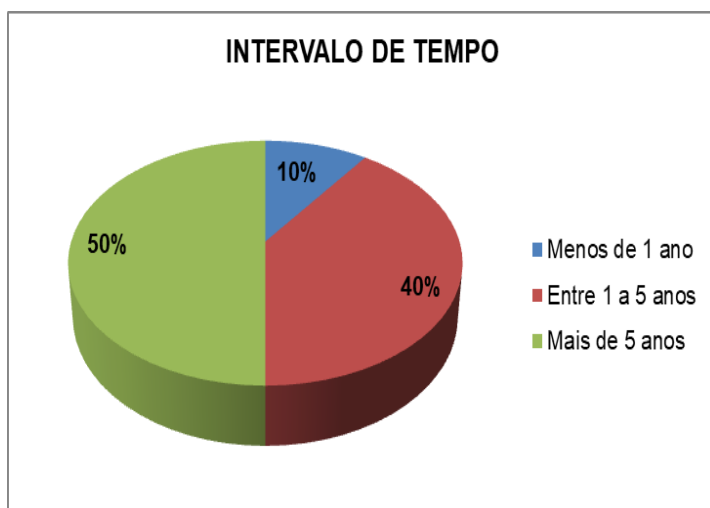
INTERVALO DE TEMPO	NÚMERO	PORCENTAGEM %
Menos de 1 ano	5	10
Entre 1 a 5 anos	20	40
Mais de 5 anos	25	50
TOTAL	50	100

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Devido ter um papel fundamental na formação das pessoas, podem gerar um efeito negativo se não for muito bem exercido seu trabalho.

Algumas profissões são mais estressantes que as outras, geralmente por causa de cargas horárias exaustivas ou excesso de responsabilidades e exigências. Mas há também aquelas que causam um efeito depressivo nos profissionais. Magazine (2013) listou as profissões que mais causam depressão. Dentre elas, destacou os profissionais de educação por serem responsáveis pela formação das pessoas.

Gráfico 4. Representação do tempo de utilização do medicamento amitriptilina na farmácia do Centro de Saúde CSF Maria Eglantine Ponte Guimarães em Sobral - CE, no período de junho a julho de 2017.



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

A fim de facilitar a análise, o tempo de uso do medicamento envolvido nessa pesquisa foi organizado em intervalos de tempo como mostra a R. Interd. v. 11, n. 4, p. 57-65, out. nov. dez. 2018

Consumo de amitriptilina em uma farmácia...

tabela 4. Observou-se que o intervalo de tempo compreendido entre 1 a 5 anos, representou 40%; e mais de 5 anos, representou 50%, os que foram os mais frequentes. Registrou-se também menor frequência de uso em tempo inferior a 1 ano, o que representou 10%.

A elevada prescrição do medicamento amitriptilina pode ser justificada em virtude de se tratar de um medicamento que faz parte da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, além de ser um medicamento eficaz e de baixo custo (GRASSI; CASTRO, 2014).

Dessa forma, várias classes de antidepressivos, como os ADTs, representados pela amitriptilina, são utilizados pelos pacientes em tratamentos que podem durar meses ou até mesmo anos, mesmo apresentando diversos efeitos como a tolerância e a dependência (SOUSA; SILVA; LIMA, 2016).

O consumo acentuado de tais psicotrópicos pode estar associado ao fato dos medicamentos serem considerados uma das principais tecnologias contemporâneas de cuidado, que prometem afastar qualquer sofrimento da sociedade atual, tais como depressão, ansiedade, transtornos psicóticos, solidão, crises econômicas e tristeza, apenas com a administração de uma eficaz substância química no organismo (CEBRI, 2014).

No que diz respeito aos médicos que prescrevem o medicamento amitriptilina no local de consulta, pode-se observar que os usuários não estão sendo acompanhados por médicos especialistas, o que na maioria das vezes proporciona prejuízos não só ao paciente, mas também a saúde pública, por aumentar o consumo indiscriminado do medicamento. No entanto, caso os pacientes tivessem um acompanhamento com uma equipe multiprofissional qualificada provavelmente teriam melhor eficácia em seu tratamento, melhorando a qualidade de vida e minimizando custos à saúde pública.

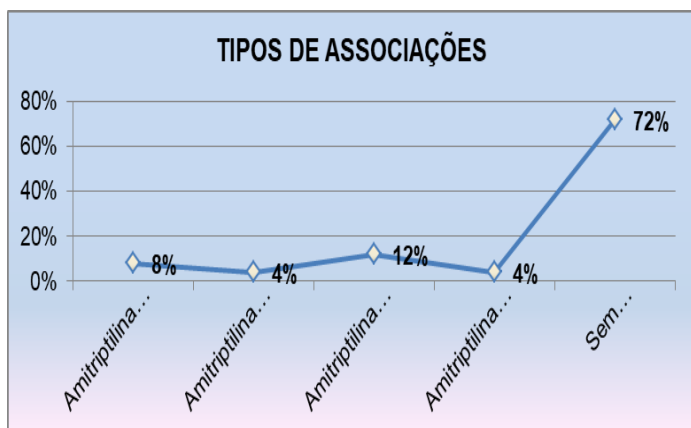
Mendonça, A.C.S.; Silva, D.G.

Tabela 5. Tipos de associações com o medicamento amitriptilina que foram identificados nos questionários respondidos na farmácia do Centro de Saúde da Família Maria Eglantine Ponte Guimarães em Sobral - CE, no período de junho a julho de 2017.

TIPO DE ASSOCIAÇÕES	NÚMERO	PORCENTAGEM (%)
Amitriptilina + Diazepam	4	8
Amitriptilina + Carbamazepina	2	4
Amitriptilina + Fluoxetina	6	12
Amitriptilina + Haldol	2	4
Sem associação	36	72
TOTAL	50	100

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Gráfico 5. Representação dos tipos de associações com o medicamento amitriptilina que foram identificados nos questionários respondidos na farmácia do Centro de Saúde da Família Maria Eglantine Ponte Guimarães em Sobral - CE, no período de junho a julho de 2017.



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

De acordo com a tabela e o gráfico acima, pode-se identificar 14 prescrições com associação com o medicamento amitriptilina, tais como: os medicamentos Amitriptilina + Diazepam, que foram encontrados em 8%, os medicamentos Amitriptilina + Carbamazepina, que foram encontrados em 4%, os medicamentos Amitriptilina + Fluoxetina, que foram encontrados em 12%, os medicamentos Amitriptilina + Haldol, que foram encontrados em 4%. Foram identificadas 36 prescrições sem associação, o que representou em 72%.

Os tratamentos prolongados com psicotrópicos podem expor os pacientes a uma maior suscetibilidade para o desenvolvimento de possíveis interações farmacológicas de importância clínica, pois no decorrer do tratamento pode haver a necessidade da

Consumo de amitriptilina em uma farmácia...

utilização de outros medicamentos (SANTOS et al., 2009).

As interações medicamentosas são consideradas como sendo características de efeitos de um medicamento pela administração em associação com outros medicamentos, alimentos ou outras substâncias químicas, assim podendo interferir ou não em prejuízos à saúde (LIMA; SILVA, 2017).

A associação entre a amitriptilina e o diazepam não é recomendada, pelo risco de déficit psicomotor aditivo, podendo afetar a condução de veículos ou outras tarefas que exigem habilidades motoras. O diazepam é um ansiolítico, considerado de primeira escolha para o controle da ansiedade, podendo ser útil como miorelaxante, anticonvulsivante, pré-anestésico e anestésico propriamente dito (ANDRADE; NETA, 2014).

Dessa forma, essa interação parece ser mais significativa com o uso contínuo do antidepressivo. Porém, é recomendável que o diazepam seja substituído por outro benzodiazepínico metabolizado por outras isoenzimas, como oxazepam ou temazepam (BACHMANN et al., 2006).

Os autores Goodman e Gilman (2012) descrevem que a associação entre a carbamazepina e amitriptilina podem interagir negativamente, tendo a carbamazepina como agente precipitante. Esta, por induzir as isoenzimas CYP1A2, CYP2C9 e CYP3A4 diminui os níveis plasmáticos da amitriptilina e seus metabólitos, assim reduzindo seu efeito terapêutico.

De outro lado, as interações fármaco-fármaco podem ser muito prejudiciais ao paciente, causar efeitos adversos graves, predispor a reação adversa a medicamentos e até mesmo causar morte (GUYTON; HALL, 2011).

Em associação, os medicamentos amitriptilina com a fluoxetina, a amitriptilina tem

Mendonça, A.C.S.; Silva, D.G. seus níveis plasmáticos aumentados, uma vez que a fluoxetina inibe múltiplas enzimas do CYP450 e glicoproteína P, levando-se ao aumento do risco de arritmias e efeitos anticolinérgicos. Em relação a associação de amitriptilina e fluoxetina, pode-se entender como consequência, a toxicidade (delírios e convulsões), e que a redução ou interrupção da concentração de fluoxetina poderá não ser eficaz perante uma emergência clínica, provocando morte à toxicidade crônica da amitriptilina causada pela fluoxetina (SOUSA; SILVA; LIMA, 2016).

Para Fulone (2009), a associação de fluoxetina + amitriptilina, as quais apresentam possibilidade para interações medicamentosas graves, ambas têm maior risco de cardiotoxicidade e ainda predispõem à toxicidade de tricíclicos e haloperidol respectivamente. Embora sejam fármacos pouco seguros, durante muitos anos, os tricíclicos, especialmente a amitriptilina, foram considerados agentes de referência para tratamento da depressão. Em virtude desta eficácia, neste estudo verificou-se que 72% das prescrições encontradas não possuem associação.

Lima e Silva (2017) afirmam que, o profissional farmacêutico atende o paciente, avalia e orienta em relação à farmacoterapia prescrita pelo médico, por meio da análise das suas necessidades relacionadas aos medicamentos e detectando Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs).

Diante disso, o profissional farmacêutico que tem contato direto com o paciente depois da decisão médica pela terapia farmacológica, todavia tem a oportunidade de identificar, corrigir ou reduzir possíveis riscos associados à terapêutica, evitando problemas futuros com uma correta maneira de entender o que é a terapia destes fármacos e como o próprio paciente pode auxiliar nesta formação, implicando em uma melhor qualidade de atendimento e atenção entre

Consumo de amitriptilina em uma farmácia...

profissional e paciente (ALENCAR; NASCIMENTO, 2011).

CONCLUSÃO

No presente estudo observou-se que o medicamento amitriptilina foi mais prescrito sem associações. Este fato pode ser atribuído à eficácia no tratamento e diminuição dos efeitos colaterais.

Outro critério relevante foi em relação a diferença entre o número de pacientes do sexo feminino e masculino. Verificou-se que o sexo feminino predomina consideravelmente em relação ao masculino, fato que deve ser analisado pelas equipes de saúde. Portanto, é necessário investigar quanto à falta de adesão ao tratamento ou falta de cuidados com a saúde do homem.

Em relação as comparações dos dados obtidos na pesquisa com estudos já publicados, pode-se verificar que os psicotrópicos como a fluoxetina, amitriptilina, carbamazepina, diazepam e haldol estão frequentemente envolvidos em interações farmacológicas quando associados entre si, sendo os mesmos atuantes no SNC.

Dessa forma, é necessário desenvolver estudos mais elaborados para realizar a confirmação das diversas associações farmacêuticas com medicamentos psicotrópicos, a fim de permitir um maior cuidado e fiscalização no serviço de dispensação desses fármacos. Além de que requerer acompanhamento pelo médico especialista para uma assistência mais eficiente e qualificada, tendo em vista que a maioria dos usuários foram atendidos por médicos clínicos gerais.

Vale destacar que é imprescindível proporcionar estratégias para os profissionais de saúde, principalmente ao farmacêutico, pois é através dele que ocorrerá as orientações

Mendonça, A.C.S.; Silva, D.G. adequadas a serem repassadas aos pacientes no ato da dispensação de medicamentos, principalmente quando estas substâncias estão relacionadas com o SNC.

Portanto, o profissional farmacêutico deve ficar atento quanto ao uso racional de medicamentos, impedindo erros de medicação, orientando o paciente sobre os aspectos relacionados ao medicamento e primando pela eficiência e eficácia com vista à satisfação e efeitos positivos para uma saúde adequada e equilibrada. A sua atuação efetiva na atenção primária à saúde é relevante por permitir adesão a protocolos claros de dispensação de medicamentos controlados, implantação de medidas de educação continuada e permanente para os profissionais de saúde tornando a equipe profissional qualificada, otimizando a terapia medicamentosa e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIA

ALENCAR, T. O. S.; NASCIMENTO, M. A. A assistência farmacêutica no Programa Saúde da Família: encontros e desencontros do processo de organização. *Ciência saúde coletiva*, v. 16, n. 9, p. 3939-3949, 2011.

ANDRADE, K. V. F.; NETA, Z. D. B. Perfil farmacoepidemiológico das interações medicamentosas potenciais em prescrições de psicofármacos. *Revista Eletrônica de Farmácia*, v. 11, n. 4, p. 72 - 85, 2014.

APÓSTOLO, J. L. A. et al. Depressão, ansiedade e estresse em usuários de cuidados primários de saúde. *Revista Latino - Americana Enfermagem*, v. 19, n. 2, p. 1 - 6, 2011.

ARAÚJO, L. L. C. et al. Distribuição de antidepressivos e benzodiazepínicos na estratégia de saúde da família em Sobral - Ce. *Revista Sanare*, v. 11, n. 1, p. 45 - 54, 2012.

BACHMANN, K. A. et al. *Interações medicamentosas*, 2006. Disponível em: <http://www.psiqweb.med.br>. Acesso em: 19 ago. 2017.

R. Interd. v. 11, n. 4, p. 57-65, out. nov. dez. 2018

Consumo de amitriptilina em uma farmácia...

CEBRI - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. 2014. Departamento de Psicobiologia/ UNIFESP. Disponível em: http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/levantamento_brasil/parte_1.pdf. Acesso em: 18 ago 2017.

FERNANDES, A. M.; MILANI, R. G. A depressão infantil, o rendimento escolar e a auto-eficácia: uma revisão da literatura. *Revista Cesumar - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, v. 15, p. 383 - 399, 2010.

FILHO, A. I. L. et al. Tendências no uso de antidepressivos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. *Revista de Saúde Pública*, v. 48, n. 6, p. 857 - 865, 2014.

FULONE, I. *Uso de antidepressivos e benzodiazepínicos no Sistema Único de Saúde de Porto Feliz - SP*. 158f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade de Sorocaba. Sorocaba, 2011.

GAVIN, R. S. *Depressão, estresse e ansiedade: um enfoque sobre a saúde mental do trabalhador - SP*. 16 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013.

GOODMAN, L. S; GILMAN, A. G. *As Bases Farmacológicas da Terapêutica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Mc Gr-Hill, 2012.

GRASSI, L. T. V; CASTRO, J. E. S. Estudo do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Alto Araguaia - MT. *Revista Saberes da Fapan*, v. 1, n. 4, p. 3516 - 4332, 2014.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 12. ed. Elsevier. Rio de Janeiro, 2011.

LIMA, C.G.A.; SILVA, D.G. A utilização do medicamento clonazepam no contexto da estratégia saúde da família. *Revista Interdisciplinar*, v. 9, n. 2, p. 153 - 159, 2017.

MAGAZINE, H. *Profissões que podem causar depressão*. 2013. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/emprego/dez-profissoes-que-podem-causar-depressao-7277775>. Acesso em: 19 ago. 2017.

SANTOS, H. C. et al. Possíveis interações medicamentosas com psicotrópicos encontradas em pacientes da Zona Leste de São Paulo. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, v. 30, n. 3, p. 285-289, 2009.

SILVA, J. R. et al. O Consumo de Amitriptilina e Nortriptilina no Hospital Espírita Psiquiátrico de Anápolis. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, v. 18, n. 1, p. 3 - 8, 2014.

Mendonça , A.C.S.; Silva, D.G.
SOUSA, M. R.; SILVA, D. G.; LIMA, C. H. R. O
consumo do medicamento amitriptilina por
usuários de um centro de saúde da família em
Sobral - CE. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 2, p.
153 - 159, 2016.

SOUZA, L. E. P. F. Saúde pública ou saúde
coletiva. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 15, n.
4, p. 07 - 21, 2014.

Submissão: 19/12/2017

Aprovação: 17/06/2018